

“É DANDO QUE SE RECEBE”: ESTUDO DOS MECANISMOS DE EXPANSÃO TERRITORIAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM NATAL/RN SOB A ÓTICA DO DISCURSO

Luzimar PEREIRA DA COSTA (1); Nadja Narjara BARBOZA DOS SANTOS (2); Francker DUARTE DE CASTRO(3); Francisca Márcia FERNANDES TAVARES (4)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Av. dos Lírios, 200 – Jardim Petrópolis - São Gonçalo do Amarante/RN.8717-4470, e-mail: luzzymar@yahoo.com.br;

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e-mail: nadja_narjara@hotmail.com;

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e-mail: francker_duarte@yahoo.com.br;

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e-mail: fmftv@yahoo.com.br

RESUMO

Atualmente, o espaço da religião no Brasil vem gradativamente passando por um processo dinâmico em que o neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é o movimento que mais vem se destacando no cenário religioso, sobretudo no que se refere ao aumento de novos adeptos. Portanto, no viés das novas tendências da Geografia Cultural, este trabalho se propõe a investigar a IURD com a finalidade de entender sua dimensão simbólica cultural e mostrar como esse fenômeno religioso influencia na organização e expansão territorial da referida Igreja em Natal. Trata-se de um estudo de campo que para sua construção fez-se uso da pesquisa bibliográfica, de entrevistas com membros e pastores da igreja e da análise dos discursos. Os resultados apontam que a ação política da igreja não ignora os problemas decorrentes das grandes aglomerações urbanas, tanto que os remetem incessantemente em seus discursos durante as pregações e como consequência seus esteios se expandem rapidamente pelas camadas socialmente desfavorecidas. Embora a estrutura interna da Igreja assinale uma organização religiosa, a religião não é o seu único interesse, pois ela é também uma instituição política e econômica. Sendo assim, esses dois últimos papéis afetam as funções religiosas dentro do território iurdiano e, em alguns casos, são geradores de conflitos, seguidos de perseguições por parte de seus adversários.

Palavras-chave: religião, neopentecostalismo, simbolismo, território, geografia cultural.

1 INTRODUÇÃO

Na história do pensamento geográfico, o tema religião, foi relativamente negligenciado. Contudo, nos anos de 1990, constata-se uma tendência a uma abordagem geográfica mais pluralista do espaço social, contemplando temas ligados à subjetividade, ao imaginário e ao simbolismo entre as relações do sujeito com o meio que o cerca. Entre essas abordagens tem merecido atenção, entre outros temas, aqueles atrelados a religião.

Nesse sentido, nas palavras de Santos (2002, p. 25), são elucidadas, pois dizem que:

Se pretendemos, enquanto geógrafos, compreender, explicar e transformar o mundo a partir da Geografia, acreditamos que o espaço das religiões torna-se indispensável nesse processo de conscientização e construção da cidadania, uma vez que a religiosidade e as religiões são elementos integrantes do espaço geográfico.

Nessa perspectiva, toma-se o espaço social religioso como essencial para o estudo da Geografia Cultural, uma vez que as religiões desempenham um importante papel na formação histórico-cultural da sociedade,

sendo uma das múltiplas dimensões da vida humana. Mas o que vem a ser religião? Para responder essa indagação recorre-se a alguns autores.

Segundo Claval (1999), a religião busca responder as questões existenciais das pessoas. Práticas, aparentemente irracionais, mostram-se eficazes porque fazem com que os homens esqueçam as suas angústias, integrando-os em uma massa unânime.

Para Rosendahl (2001), a religião se compõe de ritos e símbolos relativos à nação e a seus fundadores. Ela exerce uma função social integrada, fornecendo uma forte identidade nacional. Num contexto de mais alto significado, pode adquirir uma dimensão transcendente.

Atualmente, o espaço da religião no Brasil vem gradativamente passando por um processo dinâmico em que o pentecostalismo¹ é o movimento que mais vem se destacando no cenário religioso, sobretudo no que se refere ao aumento de novos adeptos. Essa expansão numérica se deve principalmente a versão mais recente do pentecostalismo, o neopentecostalismo, sendo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a principal representante desse movimento religioso.

No neopentecostalismo iurdiano é percebido por meio dos cultos, dos programas de Televisão e de Rádio, da Internet, entre outras mídias, práticas que buscam em objetos impregnados de simbolismo bíblicos a solução de um problema ou até mesmo um milagre. Numa sociedade de pluralidade religiosa como o Brasil, esse é apenas um dos caminhos que pretendem aproximar o homem a Deus. Dessa forma, nessa dinâmica de competição religiosa, a Igreja Universal utiliza-se de estratégias próprias para garantir e expandir seu território.

Nos dizeres de Haesbaert (2001), o território envolve sempre, e ao mesmo tempo, uma dimensão simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem, e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: apropriação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos.

Diante do exposto, torna-se relevante o estudo da relação da religião, simbolismo, identidade e território, para repensar a importância da religião e a apropriação simbólica do espaço sagrado, sendo sua materialidade, conforme Gil Filho e Gil (2001), o próprio território sagrado institucionalizado.

Desse modo, no rol das novas tendências da Geografia Cultural, o trabalho em questão apresenta como proposta, uma análise da dimensão simbólica da Igreja Universal do Reino de Deus, destacando a cidade de Natal/RN como delimitação espacial. Em linhas gerais, o objetivo é entender como esse fenômeno religioso influencia na organização e expansão territorial da referida Igreja na cidade.

Para realização deste estudo, inicialmente foi feito um levantamento teórico referencial no que diz respeito à temática proposta. Em seguida, realizou-se uma investigação sobre a comunidade iurdiana por meio de pesquisas de campo realizadas durante os cultos no intuito de vivenciar o ambiente de estudo e de buscar depoimentos através de entrevistas com pastores e fiéis como resposta para as indagações levantadas ao longo da pesquisa.

Desse modo, foram visitados três templos num período de duas semanas. A matriz da Igreja denominada de Catedral da Fé foi o principal local de realização desta pesquisa. Ela foi escolhida pelo fato de ser frequentada por um público diversificado, pertencentes às quatro zonas administrativas de Natal. Todavia, não se desconsiderou os templos menores, sendo assim, foram visitados os dos Bairros de Nossa Senhora da Apresentação (conj. Parque dos Coqueiros) e o de Igapó. Nesses três locais foram entrevistados dois pastores e nove membros por meio de entrevista semi-estruturada.

¹ Segundo Mariano (1996), o pentecostalismo é dividido em três ondas. A primeira onda reporta-se ao pentecostalismo clássico que chega ao Brasil em 1910 por meio de um ciclo missionário norte-americano, sendo representada pela Congregação Cristã e pela Assembléia de Deus. A segunda onda, refere-se ao pentecostalismo neoclássico em 1950, representado pelas Igrejas do Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo e Deus é Amor. E finalmente a terceira onda, o neopentecostalismo, que nasceu na década de 70 com a Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e Renascer para Cristo.

2 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: UM LUGAR CARREGADO DE SENTIDO

A presente reflexão tem como ponto de partida os argumentos de Castoriadis (2000, p.142), que diz que “Tudo que nos apresenta, no mundo histórico-social, está indissociavelmente entrelaçado com o simbólico”. E o de Chizzotti (2006), que afirma que o discurso só pode ser compreendido se estiver situado em um contexto sócio-histórico e relacionado ao processo cultural, socioeconômico e político em que acontece o discurso. Por sua vez Lemke (1995) *apud* Franco (2008) define discurso como atividade social de construção de significados em contextos onde a linguagem não opera isoladamente, mas em conjunto com outros sistemas semióticos e visuais. Então, é na perspectiva da subjetividade, do imaginário que irá se descrever o culto e analisar o discurso dos pastores e fiéis da Igreja Universal, revelando os recursos simbólicos utilizados por estes no contexto religioso.

A população brasileira é formada em sua grande maioria por indivíduos com poucas instruções, além do fato de existir uma diversidade de superstições encravadas na cultura de algumas regiões do país. Percebendo essa realidade, a Igreja Universal criou estratégias para conseguir o maior número de fiéis possíveis e novos territórios. Para isso, de forma hegemônica entre as igrejas pentecostais, ela se apropria de falas e objetos adornados de simbolismos².

A respeito disso, Cosgrove, (1999) expõe que,

Um grupo dominante procurará impor sua própria experiência de mundo, suas próprias suposições tomadas como verdadeiras, como a objetiva e válida cultura para todas as pessoas. O poder é expresso e mantido na reprodução da cultura. Isto é melhor concretizado quando menos visível, quando as suposições culturais do grupo dominante aparecem simplesmente como senso comum. Isto é às vezes chamado de hegemonia cultural.

A IURD explora os dramas cotidianos e as tradições culturais de uma população altamente segregada. Para tanto, a pregação iurdiana utiliza-se da busca pela superação das dificuldades do presente, usando discursos universais improvisados, autoconfiantes com advertências e promessas para persuadir um público com problemas variados. O intuito é convencer o fiel a pôr em prática à fé e fazer um desafio a Deus em troca de um sacrifício, normalmente em dinheiro, para a edificação de sua vida.

Em depoimento um dos pastores da Catedral disse que,

Para que as pessoas permitam que Jesus entre em sua vida, é preciso acreditar na fé do sacrifício [...] a fé depende da confiança em algo que está para ser alcançada no futuro, envolvendo uma transformação, uma bênção pessoal positiva na vida do fiel. A fé é um instrumento acessível a qualquer um e, quando verdadeiramente buscada, resulta em milagres.

A Igreja recorre ao Velho Testamento, principalmente ao livro do Gênesis, para explicar a noção de sacrifício. Em entrevista, o pastor falou do sacrifício que Abraão tentou fazer a Deus, como prova de fé e obediência, ao ir ao monte Moriá sacrificar seu filho Isaque. Então, questionou-se de que forma esse sacrifício se manifestaria na atualidade. Segundo o Pastor, ele poderia ser realizado por meio de orações e jejum. Neste momento, o pregador iurdiano não falou em sacrifício financeiro, embora durante o culto, tenha ressaltado a importância das doações de ofertas e de dízimos para o exercício da fé. Veja a fala dele: “*Não se pode manifestar a fé sem a oferta*”. De modo geral, o sacrifício pode ser entendido no sentido de se reforçar a idéia de reciprocidade: primeiro o homem dá, em seguida, é certa a resposta de Deus, ou seja, nas palavras do Pastor: “*é dando que se recebe*”.

Em seus discursos, o pastor concebe o mundo como um campo de batalha. Isso é perceptível em sua fala militarista, em que emprega como armas de guerra palavras, músicas, objetos e slogans. Para elucidar essa

² Um comportamento, um objeto, uma palavra, tornam-se símbolos quando representam algo mais do que aquilo que é, ou seja, significa aquilo que lhe foi conferido pelos membros organizacionais. Encontra-se primeiro o simbólico, é claro, na linguagem (CASTORIADIS, 2000).

afirmação, observe o discurso do pastor durante a pregação: *“Você não pode aceitar que o diabo continue agindo em sua vida. Você tem que lutar. Para isso deve usar sua fé para vencer este mal”*.

O culto iurdiano serve como espaço para se pregar a prosperidade econômica e a luta contra o mal (elemento simbólico personificado na figura dos encostos, diabo, demônio). A universal defende que por meio do descarrego (exorcismo) se poderá alcançar a cura espiritual. Nas sessões, as entidades demoníacas são invocadas a se manifestar para depois serem desqualificadas, oprimidas e expulsas, sendo esse ato uma forma de libertação espiritual de uma pessoa perturbada por maus espíritos.

Campos (1999) ressalta que a Igreja sempre atribui os problemas da sociedade ao diabo, não considerando em nenhum momento a condição sócio-econômica do país. Assim, quando um problema não é resolvido, a “culpa” é do indivíduo, pois não possuía fé em Deus suficiente para que Ele o curasse. Desse modo, conforme Guareschi (2008), os neopentecostais ocultam intencionalmente as relações sociais existentes que criam e mantêm as pessoas na pobreza e isentam o Estado de qualquer responsabilidade social.

Para melhor compreender como a Igreja funciona, far-se-á uma breve descrição do sistema de operacionalização da IURD. Esse sistema funciona essencialmente por meio de correntes e campanhas.

As correntes são realizadas diariamente por meio de orações presenciais, jejuns e sacrifícios financeiros com o propósito de resolver problemas corriqueiros na vida do homem moderno (desemprego, crise financeira, saúde, amor, vícios, problemas familiares, etc.). De modo que, para cada dia da semana existe uma corrente destinada à cura de um desses problemas. Aos Domingos celebra-se a reunião do louvor e adoração. Às segundas-feiras a “luta” é pela prosperidade financeira. Às terças-feiras busca-se a saúde por meio da sessão do descarrego e da cura. Às quartas-feiras são realizadas as reuniões dos filhos de Deus. Às quintas-feiras se voltam para orações em prol da família. Às sextas-feiras são designadas para o culto da libertação espiritual - exorcismo. E aos sábados são realizadas duas sessões, cujos temas são: o jejum pelas causas impossíveis (7:00 horas) e a terapia do amor (14:00 horas). Sendo todas essas sessões realizadas três vezes ao dia, exceto aos sábado.

As campanhas que acontecem sazonalmente são as mais variadas e generalizadoras, ou seja, ela se propõe a solucionar todos os problemas que no cotidiano da igreja são trabalhados individualmente por meio das correntes. A mais conhecida e tradicional entre as campanhas é a “Fogueira Santa de Israel”. Segundo a Igreja, o propósito da Fogueira Santa é fazer com que aqueles que não aceitam mais viverem escravos das doenças, dívidas, vícios, separação, o filho escravo das drogas, etc., venham, através da fé do sacrifício, buscar de Deus o cumprimento de suas promessas.

Segundo Mafra (1999), as campanhas ou correntes envolvem o compromisso do fiel com a Igreja sobre um propósito durante um determinado número de semanas. Esse sistema prende o fiel a dinâmica da Igreja em nome de uma transformação que ele quer operar em sua vida. Por outro lado, essa linguagem ritual envolve um nível de compreensão tão simples, forte e direto, que fiéis e frequentadores de diferentes origens sociais e com as mais variadas características culturais encontram ali um recurso simbólico acessível.

Dona Irene Anastácia dos Santos de 78 anos, moradora do bairro Potengi, que frequenta a Igreja há 21 anos, queixava-se de problemas relacionados à saúde, à situação financeira, ao emocional e ao espiritual. Como disse ela: *“Eu tomava remédios controlados. Minha vida era um inferno. Eu não tinha paz. Hoje, graças à fogueira santa estou curada, em nome do Senhor Jesus”*.

Essa senhora buscou na igreja uma forma de sanar seus problemas, uma vez que por si só, não conseguia resolvê-los. Ao participar da campanha, colocando uma determinada quantia em dinheiro (sacrifício) somado a um pedido no envelope, ela diz ter alcançado graças divinas. Segundo Castoriadis (2000), a rede simbólica institucionalizada combina em proporções um componente funcional a um componente imaginário. Esse tipo de alienação é chamado de dominância simbólica. Marx o denominaria de fetichismo da mercadoria, pois a visão simplesmente econômica é ultrapassada, prevalecendo o imaginário.

Por meio dessas ações é perceptível como o espaço religioso favorece as relações e oposições entre o sagrado e o profano. Na Igreja os sinais de fé fixam-se no espaço e ao mesmo tempo, o transcendem. Nos dizeres de Rosendahl (2001, p. 21), “[...] o espaço religioso representa um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo [...]. A manifestação do sagrado no espaço viabiliza o enraizamento para o céu”. Conforme Bourdieu, (1979), este posicionamento concreto diante do sagrado, ao contrário do que parece, religa o ser fragmentado e sofrido a esfera do divino.

Não é difícil entender que do ponto de vista da estrutura organizacional da Igreja, as campanhas e as correntes são fundamentais. Elas são as fontes de ofertas dos participantes, alcançando desde membros dizimistas aos frequentadores ocasionais. Irresistivelmente, ligam o fiel à Igreja e criam um laço de assiduidade, pois o fiel não pode “*quebrá-las*”, ou seja, faltar o dia ou semana em que estão sendo realizadas, sob pena de não alcançar o propósito. A partir dessa realidade é permitido entender o que Rosendhal (2002, p. 29) quis dizer com seu argumento: “o sagrado pode ser tanto terrível quanto fascinante, as pessoas o temem e se sentem irresistivelmente atraídos por ele”.

Durante o culto, a IURD emprega relatos de milagres e de maravilhas alcançados pelos seus frequentadores. Esses relatos também são exibidos inúmeras vezes durante a programação da televisão e rádio. Sempre são atribuídas a eficácia e eficiência das campanhas e correntes.

Os cultos iurdianos também contam com os símbolos materiais, “impregnados de poder”, cujo significado é encontrado na Bíblia, e interpretados conforme aos interesses da Igreja, como por exemplo: lenços³, tapetes e mantos sagrados, rosas, cajados, fitas coloridas, alianças, sal, óleo para unção, entre outros. Cada um desses símbolos possui um significado, mas sempre relacionados à prosperidade econômica, aos problemas de saúde, aos problemas sentimentais e ao afastamento dos encostos da vida dos Fiéis.

Em depoimento, a estudante Maria de Fátima da Silva de 24 anos, moradora do bairro Felipe Camarão, que acompanha as reuniões há três anos, afirma que vivia perturbada por espíritos malignos. Ela alcançou a cura por meio de orações e materiais dotados de poder. “*pra mim tudo que a Igreja nos entrega é abençoada, eu bebi a água abençoada e minhas dores no estomago sumiram. Domingo venho pegar a rosa e deixar o lenço azul com meu pedido. Quero arranjar agora um emprego*”.

O resultado disso conforme observado, é que os frequentadores consomem não o objeto em si, mas o signo que substitui esse objeto. A partir desse depoimento pode também ser percebido que, assim como as campanhas, esses símbolos são passageiros e fazem com que o fiel sempre retorne a Igreja em busca de um novo símbolo que alimente sua fé.

De acordo com Campos (1999), a Igreja Universal possui uma refinada perspectiva de marketing, pois procura conhecer o seu público, padronizar os produtos, transformar as pessoas em participantes do processo. Ela oferece exatamente o que se pensa, precisa e deseja naquele momento.

No objetivo de controlar e constituir o seu próprio público, a IURD conta com técnicas de propagandas. Para isso, ela utiliza-se da ajuda das revistas Plenitude e Mão Amiga, da Folha Universal, de canais de rádios e de televisão, de internet e de livros. Todos esses recursos revelam o poder que a Igreja tem para atrair novos adeptos.

Outra característica marcante da Igreja são suas instalações. A Catedral, considerada pelo pastores e bispos como o “Templo Maior”, impressiona pela sua imponência e por seu luxo. Os templos, espécie de filiais, espalham-se por Natal de uma forma rápida, modificando as paisagens.

O templo representa também para seus membros um lugar simbólico, onde na maioria dos casos desenvolvem uma forte identidade religiosa com o lugar. Nesse sentido, para Corrêa (1995) o lugar é o conceito-chave quando se fala de espaço vivido. O lugar assume valores e significados especiais, para aqueles que o vivem. É um espaço carregado de emotividade, no qual as relações sociais, as representações de universos singulares e as experiências se articulam, de forma a transformar meras localizações em sítios especiais, guardados com cuidado na memória.

³ “E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam” ATOS 19:11,12. (BÍBLIA, 1993).

Nos programas exibidos nas madrugadas diárias na Rede Record de Televisão, os pastores convidam insistentemente as pessoas a vir participar das reuniões e pegar o lenço azul, que representa a grandeza de Deus. Tentam convencer as pessoas que tal lenço tem os mesmos poderes do que foi citado na Bíblia. Nos dizeres do Bispo Fernando Vassolé, “*Venha pegar o lenço azul e um milagre acontecerá na sua vida*” (PROGRAMA FALA QUE EU TE ESCUTO, dez. 2008).

É nessa perspectiva que a igreja atua, pois ela oferece exatamente o que as pessoas procuram naquele momento: uma palavra de conforto, uma injeção de ânimo, uma atenção especial. Nas palavras do membro da Igreja Felipe José Oliveira dos Santos, 19 anos, morador do Conjunto Vale Dourado, membro há sete meses,

Eu me identifico com a Igreja porque ela não é igual a outras. Suas reuniões são legais e em alguns momentos alegres. Existe um trabalho muito legal com os jovens. Participamos de gincanas, campeonato de futebol, grupos de evangelização. Através da Igreja aconteceram muitas mudanças boas na minha vida. Eu era envolvido com drogas, bebidas e más companhias. [...], hoje eu sou uma pessoa totalmente transformada [...].

Como pode ser apreendido, a igreja busca estabelecer um elo entre ela e os seus frequentadores, resultando numa identificação destes com aquela. Dessa forma, segundo Castells, 1997 apud Gil Filho e Gil (2001) a identidade é um processo de construção com base em atributos culturais. Para Rosendahl (2001), a identidade se efetiva com a alquimia entre o sagrado e os sentimentos coletivos da sociedade.

3 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E A DINÂMICA DE CONTROLE TERRITORIAL EM NATAL

A Igreja Universal do Reino de Deus instalou-se em Natal entre 1986 e 1987, inicialmente na Avenida Deodoro da Fonseca, Bairro de Cidade Alta. Em maio de 1989 é inaugurada a Sede Estadual na Avenida Cel Estevam, localizada no bairro do Alecrim. Nessa mesma época, a Igreja foi expandindo-se com rapidez, partindo do centro para as áreas periféricas da cidade. Hoje, a Sede mudou de nome e localização. A Catedral da Fé, com capacidade para um público de 4000 pessoas, foi inaugurada em junho de 2006, localizando-se na Avenida Senador Salgado Filho no Bairro Lagoa Nova.

A ação política iurdiana não ignora a evolução demográfica, nem mesmo o modo de vida de seus fiéis. Ela readapta sua organização espacial interna ao crescimento urbano, ao surgimento de novos bairros. Na maioria das vezes, a IURD abre núcleos, espécie de templos improvisados, cujas reuniões acontecem duas a três vezes por semana. Nesses casos, a instalação definitiva da Igreja irá depender do número de fiéis participantes desses núcleos. A Universal regula o espaço, o tempo e os movimentos dos fiéis. A preferência para instalações dos templos é nas proximidades de locais onde vivem as camadas menos favorecidas da sociedade.

Na Igreja existe uma grande quantidade de frequentadores flutuantes. Segundo o Pastor iurdiano, para eles não importa que religião pertençam, o que interessa é trazer para a Igreja, pessoas que estão com problemas, sofredoras e sem esperança. Veja o discurso desse Pastor:

“Frequentemente, vamos às favelas e em outras comunidades carentes para desenvolver um trabalho de evangelização e ganhar almas para o Senhor Jesus. [...] Muitas dessas pessoas permanecem na Igreja, outras depois de alcançar a benção desejada, se afastam da Igreja.”

Como pode ser percebido na fala do pastor, o público da IURD é constantemente renovado. Para muito dos frequentadores o encanto é passageiro, logo abandonam a Igreja. Para outros, de imediato não existe uma identificação, os impedindo de retornar. Apenas uma parcela dos atuais frequentadores são membros fixo. Por isso, existe essa necessidade de sempre se estar buscando e convertendo novos adeptos.

Uma das formas de expandir o espaço religioso de toda ou qualquer religião é por meio da conversão ou conquista de novos adeptos ou fiéis. Quanto mais fiéis, mais espaço social e, conseqüentemente, mais poder religioso e político a Igreja terá (SANTOS, 2002).

Ao utilizar-se das poderosas estratégias de controle do espaço, a IURD consegue atrair cada vez mais adeptos, ampliando o seu poder e, portanto, expandindo seu território, fortalecendo, dessa forma, a rede iurdiana em Natal.

Para se conseguir analisar a dinâmica de distribuição da Igreja, recorreu-se ao mapeamento de suas instalações, considerando os aspectos socioeconômicos dos bairros onde a Universal está inserida.

Atualmente, a IURD conta com mais de 35 locais de culto na Grande Natal, dos quais 27 estão localizados na cidade de Natal, formando uma rede com penetração nas quatro zonas administrativa, apropriada para receber pequenas e grandes multidões. Os templos espalhados no município caracterizam o que Rosendahl (2001), Haesbaert (2001) e Gil Filho e Gil (2001) chamam de territorialidade do sagrado, onde o simbólico cultural está sempre presente.

A dinâmica de distribuição espacial da Igreja parte de lugares estratégicos e vai de encontro às áreas periféricas de Natal (Vila de Ponta Negra, Felipe Camarão, Cidade Nova, Redinha, Nossa Senhora da apresentação, entre outros bairros). Nesses bairros, a Universal busca atrair para seus templos, pessoas que vivem em comunidades carentes. Essa é uma das estratégias da Igreja, haja vista que o seu público alvo são as camadas menos favorecidas da sociedade. Todavia, ela não desconsidera as outras áreas, distribuindo templos por toda cidade. É importante ressaltar que a Catedral está situada num ponto estratégico, facilitando aos fiéis das quatro zonas administrativas o acesso a Igreja.

Um fato interessante segundo uma ex-obreira é que, apesar de existir um templo no Bairro de Petrópolis (bairro elitizado) praticamente não existem frequentadores deste bairro, tendo em vista que o público alvo da Igreja seriam as comunidades de baixa renda dos bairros de Mãe Luiza e Praia do Meio.

Diante dessa realidade, a polêmica Igreja Universal do Reino de Deus completa 31 anos, pouco mais de 20 em Natal, e não para de crescer. Ela vem desenhando a configuração espacial da cidade de Natal, conforme seus interesses e se apropriando de elementos simbólicos, adaptáveis aos desejos de uma sociedade capitalista em pleno processo de globalização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo colocou-se diante de uma instituição ágil, sintonizadas com as necessidades e desejos de um público devidamente segregado. Para isso, ela vem empregando estratégias de marketing e de propaganda e apropriação de elementos simbólicos que se diz estarem carregados de poder, adaptáveis aos interesses de uma sociedade contemporaneamente capitalista.

Viu-se que a ação política da Universal não ignora a evolução demográfica, nem mesmo o modo de vida de seus fiéis. Ela oferece aos seus frequentadores exatamente o que se pensa, precisa e deseja no momento de sua pregação. Dessa forma, as várias técnicas e estratégias usadas vêm favorecendo um aumento significativo do número de adeptos, fortalecendo a rede iurdiana não somente em Natal, como em todo país e fora dele.

Foi discutido também que a força social e cultural desse movimento, parte das bases e vai de encontro as camadas menos favorecidas da sociedade. É nessa perspectiva que é analisada a dinâmica de distribuição espacial dos templos iurdianos, ou seja, a sua territorialidade. O estudo mostra que embora tenha preferência pelas áreas periféricas de Natal, ela não ignora as outras áreas. Portanto, quanto mais fiéis a Igreja conquistar, mais poder religioso e político ela terá.

É importante ressaltar que houve algumas dificuldades para a realização desta pesquisa, visto que as lideranças da IURD fecham-se aos pesquisadores. Há uma resistência explícita por parte dos pastores e bispos em não fornecerem entrevistas de qualquer tipo.

Tendo em vista a complexidade de um movimento religioso como a Igreja Universal do Reino de Deus, considera-se este trabalho como inacabado. Contudo, no viés da Geografia Cultural, espera-se que ele tenha contribuído positivamente para uma reflexão a respeito do espaço das religiões em Natal.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo**: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CAMPOS, Leonildo Silveira. A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa). Institut d'Etudes Politiques de Bordeaux (Org.). **Lusotopie - Dynamiques religieuses en lusophonie**, Bordeaux: Karthala, p. 355-367, 1999.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 5ª ed., Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CLAVAL, Paul (1999). O tema religião nos estudos geográficos. **Revista espaço e Cultura**. n. 7. pg 37-58 jan-jun/1999 Rio de Janeiro. UERJ-NEPEC.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias *et al* (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p.92-123.

FRANCO, Claudio de Paiva. As noções do discurso para Widdowson e Fairclough. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Vol. II. N. XXVI, jul-set, Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, 2008. p. 55-61.

GIL FILHO, Sylvio Fausto; GIL, Ana Helena Corrêa. Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 39-68.

GUARESCHI, Pedrinho. "Sem dinheiro não há salvação": ancorando o bem e o mal entre os neopentecostais. In:_____;JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em representações sociais**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.191-225.

HAESBAERT, Rogério. Território, cultura e des-territorialização. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 115-144.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Fogueira santa de Israel: como participar. Net, Rio de Janeiro, dez. 2008. **Arca Universal**. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/como-participar.jsp>>. Acesso em: 05 dez. 2008.

MAFRA, Clara Cristina Jost. Religiosidades em trânsito: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e em Portugal. **Lusotopie Des Protestantismes**, Lusophonie, Paris, p.369-382, 2001. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/mafra.rtf>>. Acesso em: 08 dez. 2008.

PROGRAMA FALA QUE EU TE ESCUTO. Discurso do Bispo Fernando Vassolé. **Rede Record de Televisão**. Natal: TV Tropical, 09 dez. 2008.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**: Uma abordagem geográfica. 2 ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2002.

_____. Geografia da Religião: uma Proposição Temática. **GEOUSP**: Espaço e Tempo, São Paulo, n. 11, p.9-19, 2002b. Disponível em: <E:\geocultural\geografiadareligiaoumproposicaotematica.mht >. Acesso em: 12 dez. 2008.

_____. Espaço, política e religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 09-38.

SANTOS, Alberto Pereira dos. Introdução à geografia das religiões. **Revista Espaço e Tempo**, São Paulo: GEOUSP, n. 11, p.21-33, 2002. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/geousp/Geousp11/Geousp11_Santos.HTM>. Acesso em: 03 dez.2008.